



## **O TRABALHO DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO NO CONTEXTO DE ESCOLA- MODELO**

Joseane Maria da Silva Santos

joseane.maria@hotmail.com

### **RESUMO**

Este artigo discute o trabalho docente em uma escola modelo da rede municipal de ensino do Cabo de Santo Agostinho e é fruto de pesquisa em nível de Mestrado (em andamento). Trata-se de pesquisa, de abordagem qualitativa, que irá utilizar como instrumento de coleta de dados entrevista semiestruturada com docentes, gestoras da escola e com liderança sindical do município em questão. O trabalho docente no atual contexto da sociedade capitalista neoliberal vem trazendo como impactos para o trabalho docente a intensificação e precarização das condições de trabalho nas escolas públicas. (OLIVEIRA, 2005). A partir da análise do trabalho docente no bojo desta escola modelo será possível conhecer os avanços e limites desta política educacional que tem como objetivo a melhoria da educação e das condições de trabalho dos professores.

**PLAVRAS-CHAVE:** Trabalho docente, condições de trabalho docente, escola modelo.

### **ABSTRACT**

This article refers to research at Masters level (in progress) which has as main objective to analyze the teaching work in the model schools of the city of Cabo de Santo Agostinho. The research adopted a qualitative approach, use as semi-structured interviews with teachers from schools model, managers and union leadership of the municipality in question instrument to collect interview data. Teaching work in the current context of neoliberal capitalist society has brought such impacts for teachers'



work intensification and casualization of working conditions in the public schools. (Oliveira, 2005). From the analysis of teachers' work in the midst of Schools model will be possible to know the progress and limits of this educational policy that aims to improve education and working conditions of teachers.

**KEY-WORDS:** Work of the teachers, Schools model, work conditions of teachers.

## **INTRODUÇÃO**

A temática “trabalho docente” vem sendo discutida na atualidade a partir de diferentes opções teórico-metodológicas e de diferentes perspectivas sendo os aspectos mais discutidos nestas pesquisas o processo de trabalho, saúde docente, condições de trabalho, formação continuada, entre outros subtemas. Estas análises situam o trabalho realizado pelos professores no contexto das novas demandas requeridas a estes trabalhadores, em decorrência das reformas educacionais. O alargamento das funções realizadas pelos docentes, segundo Duarte (2008), Fardim (2003), Oliveira D. (2012), Silva (2007), entre outros, tem contribuído para o processo de intensificação e precarização do seu trabalho. A diminuição dos investimentos em educação por parte do Estado traduziram-se para os professores em baixos salários, flexibilização do trabalho (alargamento de funções), flexibilização das formas de contratação (contratos temporários), más condições de trabalho, pouco incentivo à carreira, etc. As reformas educacionais se situam no contexto da reestruturação do Estado, pautada no ideário neoliberal de privatização dos serviços sociais e sujeição da educação às demandas do mercado de trabalho, ou seja, ao capital, e mudou as relações entre Estado e sociedade civil.



As reformas educacionais abarcaram várias dimensões do ensino, tendo como justificativa a urgência em dotar os sistemas educacionais de maior eficácia com o menor custo, cooperando com as metas de estabilidade monetária, controle da inflação e equilíbrio fiscal. (NOMA e LIMA, 2009). A não exclusividade do Estado para com a oferta de serviços públicos em geral e a diminuição de sua ação na oferta dos serviços sociais básicos como moradia, educação, saúde, etc. geram, segundo os neoliberais, grandes vantagens para os cofres públicos e para a população a partir da melhoria da qualidade dos serviços prestados e diminuição do *déficit* estatal.

A análise do trabalho docente, como já dito anteriormente será feito em uma escola-modelo da rede municipal de ensino do Cabo de Santo Agostinho, município localizado a 35 km ao sul do Recife, que atualmente ocupa a posição de quarta maior economia de Pernambuco, com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 5.401.382, 00, segundo dados do IBGE de 2011. Nos últimos dez anos esta cidade vem se destacando não só em Pernambuco, mas em toda a região nordeste por apresentar um grande salto econômico e industrial com a criação de milhares de postos de emprego atraindo trabalhadores de várias regiões do Brasil. Apesar do seu evidente desenvolvimento econômico, apresenta um desenvolvimento social baixo, de acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) tem um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM mediano de 0,686 e figura entre as cidades com o maior número de favelas de Pernambuco. Apresenta ainda, um grande *déficit* educacional que dificulta o ingresso de seus habitantes no mercado formal de trabalho, seu Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB) foi de apenas 3.6 em 2011, de acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Neste contexto, o Estado na figura do governo municipal vem sendo demandado pela população para que realize ações de melhoria na qualidade de vida da



população e ações que facilitem o acesso ao emprego formal. A melhoria da qualidade da educação desponta como um meio para alcançar estes anseios e algumas ações foram colocadas em prática para adequar o sistema educacional às novas demandas do mercado de trabalho. Entre estas ações podemos citar a criação de um conjunto de seis escolas, consideradas pelo discurso do governo municipal como “escolas- modelo”, que garantiria um ensino de qualidade e prepararia os jovens desde cedo para as exigências da vida social e do mundo produtivo.

No intuito de compreender o trabalho docente realizado no contexto destas escolas- modelo, foi escolhido como *loco* da pesquisa a escola-modelo que tem como particularidade a oferta de educação em tempo integral. Espera-se com a realização desta pesquisa avançar na construção do conhecimento acerca da temática “Trabalho docente” a partir da compreensão da natureza deste tipo de trabalho, do processo de trabalho dos professores e das consequências das políticas implementadas pelo poder público para esta categoria profissional.

A partir do levantamento da literatura concernente ao tema verificou-se, que apesar de terem importantes estudos sobre o trabalho docente que revelam seu atual processo de proletarização e precarização, poucos ainda são os estudos tendo como *loco* de pesquisa o “chão da escola” local onde, segundo Azevedo (2004), se materializam as políticas públicas.

Nos últimos anos, foram realizados importantes estudos que trazem subsídios para a compreensão do trabalho docente no contexto das Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMS) <sup>1</sup>, e dos novos mecanismos utilizados para auxiliar na intensificação do processo de trabalho, como é o caso da política de bonificação, ou

---

<sup>1</sup> Inicialmente também denominadas de “escolas-modelo” no contexto da reestruturação do Ensino Médio com a criação das escolas públicas em tempo integral.



seja, pagamento de um bônus extra aos professores caso a escola atinja as metas projetadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Este mecanismo tem atuado como um incremento da produtividade e da competitividade do trabalho docente, modificando os processos de trabalho e sua regulação. No entanto, não foram encontrados estudos sobre o trabalho docente no âmbito das “escolas- modelo” em nível municipal que atuam no Ensino Fundamental, a realização desta pesquisa se mostra útil para suprir esta lacuna.

As notas obtidas nas escolas-modelo municipais do Cabo de Santo Agostinho nos dão indícios de que não bastam apenas melhorias na infraestrutura das escolas, é preciso esforços mais amplos para melhorar a qualidade da educação. Espera-se com esta pesquisa contribuir com o fortalecimento da luta por uma educação pública de melhor qualidade e com a mobilização social em torno de políticas públicas de melhoria do ensino e de valorização dos profissionais do magistério, por estes desempenharem papel essencial no processo de transformação social.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A educação escolar no contexto das transformações da sociedade contemporânea vem sofrendo os impactos da globalização a qual trouxe transformações de ordem econômica, política, social e cultural na atualidade. Estas mudanças segundo Libanêo, Oliveira e Toschi (2005) decorrem, sobretudo, dos avanços tecnológicos, das mudanças no mundo do trabalho a partir da reestruturação produtiva, das mudanças do papel do Estado, nos hábitos de consumo etc. Ainda segundo os autores acima citados, os acontecimentos do mundo atual afetam a educação escolar de diversas maneiras e exigem um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, modificando as finalidades e prioridades da escola de forma a torná-la mais compatível com os interesses do mercado.



Estas mudanças, decorrentes da globalização, induzem mudanças no papel e nos objetivos da escola e alterações na atitude do professor e no trabalho docente, por isso a análise do trabalho docente requer uma postura que o situe no contexto de reorganização do sistema capitalista, este posicionamento vai ao encontro do que dizem Libâneo, Oliveira e Toschi (2005, p. 53.) quando afirmam que:

Pensar o papel da escola nos dias atuais implica, portanto, levar em conta questões sumamente relevantes. A primeira e, talvez, a mais importante é que as transformações mencionadas representam uma reavaliação que o sistema capitalista faz de seus objetivos.

O tipo de trabalho que será foco de nossa investigação será o trabalho desenvolvido pelos professores no cotidiano escolar. Analisar o trabalho docente é desafiador, pois muitos elementos atuam neste objeto, no entanto, este limite epistemológico não impossibilita sua análise. O trabalho desenvolvido pelos professores certamente se diferencia dos demais tipos de trabalho realizados na sociedade capitalista por lidar com um “produto” diferenciado: a aprendizagem dos alunos, a formação para a cidadania e para o mundo produtivo. Trata-se de um “produto”, portanto, não obtido em curto prazo, configurando-se um tipo de trabalho peculiar.

As reformas educacionais colocadas em ação, segundo Oliveira, R. (2005, p. 09) buscaram uma “relação de maior proximidade da escola com o setor produtivo” com a crença de que o investimento na área educacional poderia ser um instrumento para a modificação do quadro social existente. Trata-se, portanto, de uma saída ideológica para explicar a situação de crise, exclusão e desigualdade social que é própria do sistema de produção vigente. Responsabiliza-se a falta de educação para a existência da pobreza, no entanto, não se reflete que é a pobreza gerada pelo capitalismo que causa esta falta de educação.



A Reforma do Aparelho do Estado, modificou a ação do Estado frente à oferta dos serviços sociais básicos. No caso da educação, mudou sua postura na oferta deste direito social, descentralizando a gestão da escola, fazendo parcerias com empresas privadas e com a comunidade e criando mecanismos de avaliação do desempenho escolar dos estudantes e dos professores. Neste contexto, o “Estado avaliador” traça os objetivos gerais a serem alcançados e atua principalmente no controle dos resultados, verificando os resultados da aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto de mudanças político-econômicas foram colocadas em prática as reformas educacionais por meio de uma série de leis que reorganizaram o sistema de ensino, modificaram os objetivos educacionais, o papel social da escola e o trabalho dos professores para ajustar o sistema de ensino às demandas do mercado de trabalho. Serão analisadas as principais leis que materializaram as reformas educacionais no Brasil, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN- Lei 99394/96), no intuito de entender seus desdobramentos no trabalho docente nas escolas.

Podemos afirmar que nos últimos vinte anos a produção acadêmica tendo como objeto de estudo o trabalho docente foi fecunda com a presença de grupos de estudos e pesquisas consolidados. Estes estudos buscaram compreender o contexto político econômico e social em que este trabalho se desenvolve, os fatores que deram origem as reformas educativas e seus desdobramentos no trabalho docente e nos sistemas de ensino. Como decorrência da política educacional implementada a partir da década de 90, podemos citar os processos de descentralização, financiamento, avaliação, novas legislações, currículos, autonomia escolar, etc. Entre estes estudos podemos citar os realizados por Duarte (2008), Assunção e Oliveira (2009), Oliveira (2003; 2004; 2005; 2006), Pinto (2012) Duarte *et al* (2008), entre outros.

Como resultados, estas pesquisas nos mostram que a escola passou por profundas mudanças e que estamos diante de uma nova organização do trabalho escolar.



Estudos sobre os efeitos de tais mudanças no cotidiano escolar e principalmente no trabalho docente são importantes para conhecermos a natureza e definição atual do trabalho dos professores. A reestruturação e regulação dos processos escolares implicam também na regulação do grupo social que tem a incumbência de ensinar.

As pesquisas<sup>2</sup> que tratam sobre o trabalho docente na atualidade têm variados enfoques e perspectivas teórico-metodológicas, apresentando análises sobre o tema partir de ângulos e referenciais distintos, utilizam conceitos da ciência política, da sociologia do trabalho, da política educacional, administração escolar, etc., para aplicá-los ao estudo da docência. A existência de oportunidades de qualificação dos professores, estabilidade no trabalho, tempo disponível para aprimorar a prática pedagógica, oportunidades de progressão profissional etc. são indicativos de qualidade no trabalho docente. As más condições de trabalho, a que se veem submetidos os professores tem ocasionado a intensificação no trabalho e tem tirando a oportunidade dos professores estudarem, pesquisarem e planejarem seu trabalho. Com condições de trabalho adversas fica difícil para os professores progredirem em seus estudos e desenvolverem cada vez mais a inteligência.

---

<sup>2</sup> Entre os principais grupos de estudos que pesquisam o trabalho docente, podemos citar o Grupo de Estudos sobre Trabalho Docente (GESTRADO) presente nas Universidades de Minas Gerais (UFMG) e na Universidade Federal do Pará (UFPA). Além destes se destaca a Rede Latino Americana de Estudos sobre Trabalho Docente (Rede ESTRADO) criada no ano de 1999, na 1ª Reunião do GT "Educação, Trabalho e Exclusão Social" do CLACSO, que ocorreu no RJ/Brasil. Esta rede surgiu da grande incidência de estudos tendo como objeto de investigação o trabalho docente pesquisas estas que vinham sendo realizadas, nas universidades, sindicatos entre outras instituições. A Rede se consolidou no interior do GT do CLACSO que a deu origem e hoje engloba cerca de 200 pesquisadores. Para maiores informações consultar: [www.redestrado.org.br](http://www.redestrado.org.br).





A escola é um local de trabalho e de materialização de políticas e segundo Fardim (2003) o trabalho docente realizado nas escolas sofre as alterações produzidas pelas políticas educacionais e as condições objetivas de trabalho, muitas vezes não correspondem às mudanças exigidas pelo novo perfil profissional imposto. Fardim (2003) afirma ainda que o aumento das exigências sobre a atuação docente conduz a novas atribuições para além da docência propriamente dita. Tem ocorrido um aumento das responsabilidades dos professores sobre o sucesso ou fracasso escolar, intensificação das tarefas a serem desenvolvidas conduzindo a uma situação de desgaste físico e mental, cansaço e esgotamento.

Estudo realizado por Duarte e Augusto (2007) buscou apreender as configurações e concepções do trabalho docente na atualidade, analisando as produções apresentadas no VI encontro da Rede ESTRADO do eixo Políticas Educativas para América Latina. Este estudo mostrou-se de grande relevância por trazer as discussões sobre as atribuições docentes; exigências de novas competências; autonomia e controle sobre os professores; e as dificuldades no exercício da profissão. Os trabalhos analisados por esta autora apontaram o que vem sendo discutido nesta temática, a saber: o modo como o trabalho é organizado nas escolas, o planejamento, o controle em contraposição à autonomia, o trabalho coletivo e a fragmentação do mesmo, o processo avaliativo interno e externo, bem como, os objetivos profissionais, os saberes necessários, os recursos disponíveis, as condições de trabalho e os resultados do trabalho desenvolvido.

A partir da análise realizada Duarte e Augusto (2007) sobre as configurações e concepções do trabalho docente presente nos trabalhos apresentados no VI Seminário da Rede ESTRADO, podemos apreender o conceito de processo de trabalho presentes nestes estudos, e o qual será adotado nesta presente pesquisa. Sendo assim, o processo de trabalho docente é aqui entendido como:



[...] a forma em que o professor realiza o seu trabalho na escola.  
[...] como aquele que se refere ao processo de ensino/aprendizagem na regência de classe; englobando ainda as atividades realizadas com os demais trabalhadores da escola, pais e comunidade. As condições de trabalho, a autonomia e as avaliações são citadas como importantes intervenientes e, portanto, integrantes do processo, de trabalho docente. Todos esses aspectos se interrelacionam e se dão, muitas vezes, concomitantemente. (DUARTE E AUGUSTO, 2007, p. 07)

Tratando do trabalho docente para além da regência de classe, no que diz respeito ao processo de trabalho, os trabalhos analisados por Duarte (2007) como o de Alvarenga, Vieira e Lima (2006); Monfredini (2006); Silva e Fernandes (2006), indicam outras demandas dirigidas aos docentes da educação básica, para além da regência de classe, que constam das regulamentações, resultantes das reformas educacionais. Estes estudos apresentados por esta autora se constituem importantes fontes de dados que serão incorporados ao referencial teórico desta pesquisa.

As novas tarefas atribuídas aos docentes enfatizam a realização de trabalho coletivo entre os professores e demais profissionais da escola, como por exemplo: elaborar o projeto político-pedagógico da escola (PPP); preparar projetos interdisciplinares; participar em instâncias de decisão da escola (assembleias, colegiados, conselhos); fazer parte da gestão da escola; promover a integração com pais e comunidade. Além disso, cabe ainda aos professores promover o acompanhamento, orientação e reforço para os alunos que necessitam destas atividades extraclasse. Inúmeras são as dificuldades para se implantar o trabalho coletivo nas escolas, devido à cultura individualista, a inexistência de tempos e espaços para estas ações se realizarem



e da divisão do poder, para que de fato as proposições possam ser construídas no coletivo:

Alguns estudiosos mostram em seus artigos certo dilema dos professores, que reconhecem nessas atividades que ultrapassam a regência de classe, reivindicações e aspirações históricas da categoria para se alcançar uma gestão mais democrática nas escolas. Como deixar de atender, ou negar algo, que eles próprios defendiam? No entanto, é necessário registrar que as reivindicações do movimento docente foram apropriadas pelas reformas e resignificadas nas novas regulações e regulamentações educacionais. E, principalmente, não foram acompanhadas de alterações significativas nas condições de trabalho dos docentes, que lhes permitam assumir outras atribuições. Duarte (2007, p.12)

O processo de trabalho docente é fortemente influenciado pela organização escolar e as condições de trabalho. A organização compreende a hierarquia, a divisão de poder, o número de alunos por sala, bem como, o planejamento das aulas. Já as condições de trabalho, se subdividem em condições materiais, como equipamentos e material didático e a carreira docente, remuneração, a jornada, forma de contratação, formação continuada, enfim, o que se refere às relações de trabalho. Diversos estudos indicam que o trabalho docente vem sendo precarizado, a partir de suas más condições de trabalho, entre os aspectos mais citados destacam-se: a carga horária laboral extensa e intensa; o elevado número de alunos por sala de aula; insuficiência/ ausência e recursos didáticos desatualizados, a instabilidade do corpo docente, os baixos salários que ocasionam a necessidade de jornadas duplas ou triplas nas escolas a fim de complementar o salário.



### **Percurso Metodológico**

Como linha de pensamento, foi adotada a dialética, enquanto fundamento básico de investigação do marxismo. A visão de mundo presente nesta linha de pensamento concebe a sociedade como contraditória e como palco da luta de classes. Por isso, o trabalho docente será analisado partindo do seu contexto sócio, político e econômico macro, para auxiliar na compreensão e análise do seu contexto micro, em nível de escola.

Na realização desta pesquisa, está sendo adotada a abordagem qualitativa por considerá-la a mais apropriada para a investigação nas ciências humanas e sociais, por envolver a obtenção de dados descritivos, enfatizar mais o processo que o produto, valorizar os significados, além de retratar a perspectiva dos participantes.

Como instrumento de coleta de dados será feita entrevista semiestruturada<sup>3</sup> com professores, equipe gestora da escola e com a representante do movimento sindical. Como técnica de análise dos dados coletados será utilizada a análise do conteúdo, pois esta técnica possibilita a descrição do conteúdo explícito e implícito das comunicações. (BARDIN, 1977).

### **CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS**

O levantamento dos dados sobre a política educacional de implementação das escolas-modelo nos oferecem como informações preliminares que trata-se de um programa de melhoria da infra-estrutura com a construção de escolas que oferecem um amplo espaço

---

3



físico, equipamentos e salas de recursos. Não há maiores ações que auxiliem na valorização do trabalho.

Não há nestas escolas nenhum projeto diferenciado de ensino há, contudo, uma iniciativa próprios trabalhadores em educação de uma destas escolas que funciona de forma semi-integral na prática, mas que ainda não possui apoio do poder público por ainda não estar legalmente autorizada a funcionar em regime de tempo integral (há um projeto de lei para tornar não só esta escola, bem como as demais escolas modelo em escolas em tempo integral, em tramitação na câmara dos vereadores). Sendo assim, não foi observado até o presente momento mudanças significativas, conduzidas por parte do poder público que auxiliem na valorização do trabalho docente apesar de reconhecer que melhorias nos aspectos físicos das escolas são importantes. Porém, tais melhorias dissociadas de outras ações de melhoria da qualidade do ensino e do exercício da docência esta política educacional não surtirá os efeitos que a sociedade almeja.

## **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. **Revista Educação & Sociedade**. Vol. 26, n. 92, p. 725-751, Especial- Out. 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> . Acesso em 20 de Dezembro de 2013.

Anais do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão. Volume 8, Número 8. Recife: Faculdade Senac PE, 2014.



\_\_\_\_\_. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: Inep, 2009.

BRESSER PEREIRA, L. C. Da administração pública burocrática à gerencial. **Revista do serviço público**, ano 47, vol. 120, n.º 1, p. 7-35, Jan/abril. 1996.

CABO DE SANTO AGOSTINHO. Lei 1994 de 2004. **Institui o Plano de Cargos e Remuneração do Magistério Público do Quadro Permanente de Pessoal do Sistema Municipal de Ensino.**

\_\_\_\_\_. Lei 2280 de 31 de Outubro de 2005. **Estatuto do Magistério Público do município do Cabo de Santo Agostinho.**

DOURADO, L. F. D. (Org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020):** Avaliação e Perspectivas. 2ª ed. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

DUARTE, A.; AUGUSTO, M. H. **Trabalho docente:** configurações atuais e concepções. Disponível em <http://www.anpae.org.br/congressosantigos/simposio2007/03.pdf>. Acessado em 10 de fevereiro de 2014.

\_\_\_\_\_. A produção acadêmica sobre trabalho docente na educação básica no Brasil: 1987-2007. **Educar em revista.** Curitiba, Brasil, n.º Especial1, p. 101-117. 2010. Editora UFPR.

ENGUIITA, M. F. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarianização. **Revista Teoria e Educação.** Porto Alegre, n. 4, p. 41-61, 1991.

Anais do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão. Volume 8, Número 8. Recife: Faculdade Senac PE, 2014.



FARDIM, V. L. **Tecendo análises sobre o trabalho docente nos ciclos de formação da Escola Plural**. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

GOMES, A. M. (Org.) **Políticas públicas e gestão da educação**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2011.

LIBANEO, J. C.. OLIVEIRA, J. F. de, TOSCH, M. S. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. O trabalho docente nas páginas de Educação & Sociedade em seus (quase) 100 números. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1179-1201, 2007.

\_\_\_\_\_. Do trabalho à formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 146, p. 428-451- Mai/Ago-2012.

MANCEBO, D. Agenda de Pesquisa e opções teórico metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 466-482, maio/ago. 2007.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7ª ed. São Paulo; Rio de Janeiro: HUCITEC; ABRASCO, 2000.

NOMA, A. K. ; LIMA, A. C. Reforma do Estado e da educação dos anos 1990. **Roteiro Joaçaba**, v. 34, n. 2, p. 171-188.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

OLIVEIRA, D. A.; FELDFEBER, M.; ESCOBAR, R. G. (Comp.). **Educación y trabajo docente en el escenario latinoamericano: entre la mercantilización y la**

Anais do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão. Volume 8, Número 8. Recife: Faculdade Senac PE, 2014.



democratización del conocimiento. Lima/Perú: Asociación Civil Universidad de Ciencias y Humanidades, Fondo Editorial, 2012.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez, 2004.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

\_\_\_\_\_. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**. Vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004

\_\_\_\_\_. A regulação das políticas educacionais na América Latina e suas conseqüências para os trabalhadores docentes. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92 esp., p. 753-776, out. 2005.

\_\_\_\_\_. A regulação educativa na América Latina: repercussões sobre a identidade dos trabalhadores docentes. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 44, p. 209-227, dez. 2006.

OLIVEIRA, R. **Empresariado industrial e educação brasileira: Qualificar para competir?** São Paulo: Cortez, 2005.

PINTO, M. F. N. **O trabalho docente na educação infantil pública em Belo Horizonte**. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.



Anais do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão. Volume 8, Número 8. Recife: Faculdade Senac PE, 2014.



SILVA, M. J. de A. **Regulação educativa**: o uso dos resultados de proficiência das avaliações do PROEB por diretores escolares em Minas Gerais. Tese. FaE/UFMG, 2011.

SOARES, L. T. **Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.